

BIASI, A. et al. Análise do custo de produção de ovos e a oscilação no preço de venda: uma visão gerencial. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 15, Ed. 162, Art. 1093, 2011.



**PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.**

**Análise do custo de produção de ovos e a oscilação no preço de venda:  
uma visão gerencial**

---

Adriana de Biasi<sup>1</sup>, Daiane Ciotta<sup>1</sup>, Marta Elisete Ventura da Motta<sup>2</sup>,  
Maria Emília Camargo<sup>2</sup>, Eric Dorion<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Ciências Contábeis, CAMVA, UCS, Vacaria, RS<sup>2</sup>Mestrado em  
Administração, UCS, Caxias do Sul, RS

---

**Resumo**

Este artigo tem por objetivo demonstrar como a produção de ovos torna-se cada vez mais uma das principais atividades avícolas brasileiras. A produção em conjunto com o sistema de custeio demonstra claramente as melhores decisões que devem ser tomadas, as alternativas que permitem uma melhor rentabilidade para o produtor e os melhores métodos que devem ser seguidos. Neste contexto, foi realizado este estudo na Granja Irmãos Ciotta a fim de se obter uma melhor compreensão do sistema de gerenciamento contábil na produção de ovos. Esta pesquisa teve caráter descritivo e foi operacionalizada através de um estudo de caso.

**Palavras-chave:** Produção de ovos; Custeio por absorção; Criação de galinhas.

## **Abstract**

This article aims to show how egg production becomes increasingly a major Brazilian poultry activities. A joint production with the costing system clearly demonstrates the best decisions to be taken, alternatives that allow a better profitability for the producer and the best methods to be followed. In this context, the study was conducted at the Granja Irmãos Ciotta in order to obtain a better understanding of management accounting system in egg production. This research was descriptive and was implemented through a case study.

**Keywords:** Egg production; Absorption costing; Creation of chickens.

## **1. INTRODUÇÃO**

A criação de galinhas poedeiras tornou-se uma excelente fonte de renda tanto para os pequenos produtores como para as criações de grande escala. Porém, até pouco tempo atrás, os avicultores não contavam com muitos incentivos dos governos. Todavia, nos últimos anos, a produção avícola brasileira passou por um processo de transformação, se destacando de forma competitiva no mercado e tornando-se importante para a economia nacional, contando com um crescente apoio do governo, visto do valor e da importância do negócio para o desenvolvimento da economia do país.

Sabe-se que o preço dos ovos tem bastante oscilação no mercado e este fato pode ser gerado por diversos fatores ligados à produção e ao consumo. Em determinadas épocas do ano, existe oscilação do preço da produção de ovos (podendo ser elevado ou não), fazendo com que os consumidores adquiram o produto em maior ou menor quantidade. Devido a esta sazonalidade do preço dos ovos, em determinados períodos do ano, quem arca com os maiores prejuízos são os produtores, pois estes não detêm poder de barganha nos períodos de elevada produção.

A produção de ovos é um bom negócio, todavia os produtores necessitam obter conhecimentos específicos na área, tais como: i) melhores técnicas de produção; ii) manejo e criação das galinhas; iii) infra-estrutura

para a criação; iv) iluminação e ventilação adequada; v) informações dos custos de produção; etc.

Em determinadas épocas do ano produtos como milho e soja variam de preço em função das entressafras, fazendo com que os custos da ração e dos produtos sejam mais elevados, conseqüentemente elevando também o custo de produção de ovos.

Este estudo tem como objetivo de analisar o custo que se tem com a produção de ovos, em épocas distintas, e a sua relação com o preço de venda. Portanto, o objetivo do estudo é demonstrar a oscilação do preço de venda dos ovos, bem como a importância da utilização da contabilidade de custos na obtenção de informações mais precisas para uma melhor tomada de decisão.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Aspectos introdutórios sobre o Ovo**

O Brasil é o sétimo no ranking mundial da produção de ovos de galinha, atrás da China e dos EUA. Segundo dados divulgados pelo último senso do IBGE, em 2005, a região Sudeste do Brasil é a principal produtora, com quase 46% do total, destacando-se o estado de São Paulo, na cidade de Bastos, maior produtora nacional. Em seguida, aparecem os estados de Minas Gerais e Paraná, e em quarto lugar o estado do Rio Grande do Sul.

Nas últimas décadas, o ovo foi considerado o vilão do colesterol, entretanto pesquisas recentes mostraram que o produto é um dos mais completos alimentos que existem porque contém quase todos os nutrientes essenciais e necessários para a dieta e boa saúde humana (considerado importante na perda de peso).

Os assíduos consumidores de ovos no café da manhã obtêm uma média de 163 calorias a menos no almoço do mesmo dia, sendo considerado uma ótima fonte de obtenção de energia para o organismo, dando, portanto, sensação de saciedade. O ovo ainda é um excelente aliado na prevenção de

doenças nos olhos e auxilia na manutenção da boa memória. Devido à importância do ovo, o mesmo possui um dia especialmente dedicado a ele que é conhecido como o "Dia Mundial do Ovo", sendo comemorado na segunda sexta-feira do mês de outubro.

## **2.2. Contabilidade**

### **2.2.1. Contabilidade de custos**

A Contabilidade de custos, inicialmente, apresentava preocupação em avaliar os estoques e os resultados da empresa. Porém, nas últimas décadas, passou a ser um importante instrumento de controle e decisão gerencial, fornecendo dados que auxiliam na tomada de decisões. Esses dados são muito úteis para que o administrador possa avaliar as conseqüências a curto e longo prazo sobre medidas que ele deverá tomar em relação à fabricação, compra ou cortes de produtos, assim como a fixação do seu preço de venda.

Segundo George Leone (2000) a contabilidade de custos

É o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos serviços, dos componentes de organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição, para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento.

A Contabilidade de Custos é, portanto, um conjunto de registros especiais utilizados para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos/serviços. Seu objetivo primordial é a apuração dos custos dos produtos vendidos.

### **2.2.2. Conceitos de custos**

Para Bornia (2002), Leone (2000), Martins (2006) e Sá (1990), os principais conceitos referentes à contabilidade de custos são, a saber:

**Custo** – É o gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços; são todos os gastos relativos à atividade de produção, ou seja, são medidas monetárias dos sacrifícios financeiros com os quais uma organização, uma pessoa ou um governo, têm de arcar a fim de atingir seus

objetivos. Só é entendido como custo a partir do momento que for incorporado ao produto.

**Custos Fixos** – São aqueles que não se alteram independentemente da quantidade produzida naquele período, são fixos em relação ao total, mas são variáveis em relação a quantidade produzida pois, quanto maior for a produção menor será o custo unitário.

**Custos Variáveis** – São aqueles que variam em função da quantidade produzida; são variáveis em relação ao total, mas são fixos em relação às unidades produzidas, ou seja, quanto maior for a produção maior será o custo total. Ex.: matéria-prima.

**Custos Diretos** – São aqueles que estão diretamente ligados ao produto e variam de acordo com a quantidade produzida. São apropriados de forma direta ao produto sem precisar fazer o rateio e geralmente são fixos. Ex.: MOD ou matéria-prima.

**Custos Indiretos** – São aqueles que, para serem alocados aos produtos, necessitam de um critério de rateio. Compreendem gastos com materiais, mão-de-obra, e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente ao produto. Não estão vinculados diretamente ao produto, mas sim no processo produtivo. Ex.: energia, aluguel, depreciação.

### **2.2.3. Métodos de Custeio**

A fabricação de qualquer produto somente é possível graças à realização dos custos de produção ou de fabricação. Estes custos irão compor o valor dos estoques de produtos acabados da fábrica. Contudo, é preciso que os custos sejam determinados seguindo alguns métodos de apuração e apropriação aos produtos. Tal método é denominado de sistema de custeio.

#### **2.2.3.1. Custeio Variável**

É um método de custeio usado para alocação de somente os custos variáveis ao produto, sendo os custos fixos descarregados diretamente como despesas do período. Segundo Leoni (2000) o sistema de custeio variável ou

direto é um método que considera apenas os custos variáveis de apropriação direta como custo do produto ou serviço. Sá (1990, p. 108) diz que o custeio variável é "o processo de apuração de custo que exclui os custos fixos".

Consoante visão de Bornia (2002), Leone (2000), Martins (2006) "no custeio por absorção são rateados aos produtos; no custeio variável são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado igualmente as despesas".

A diminuição da necessidade de rateio deve-se ao fato de que no sistema de custeio variável são alocados aos produtos e/ou serviços somente os custos variáveis e, como na maioria dos casos, os custos variáveis também são diretos, não sendo alocados, portanto, os rateios dos custos indiretos. Ele é usado para eliminar qualquer distorção na apuração dos custos oriundos de problemas com rateios, pois os custos fixos são tratados como despesas.

#### **2.2.3.2. Custeio por absorção**

O sistema de custeio por absorção é o sistema que apura o valor dos custos dos bens ou serviços, tomando como base todos os custos da produção incluindo os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis. Para Bornia (2002), Leone (2000), Martins (2006) o custeio por absorção é o método que consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção (diretos ou indiretos). Desta forma, todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos.

Desta forma, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação.

Esse método é derivado do sistema desenvolvido na Alemanha no início do século XX conhecido por RKW (*Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit*).

Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos (rateados) para todos os produtos feitos. A principal distinção existente no uso do custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período,

enquanto que apenas os custos relativos aos produtos vendidos terão o mesmo tratamento. Já os custos relativos aos produtos em elaboração e aos produtos acabados que não tenham sido vendidos são ativados nos estoques destes produtos.

Na legislação tributária brasileira do imposto de renda esse método é o recomendado, sendo vedado o chamado método direto ou variável. Nessa especialização, contudo, deve-se fazer sempre ressalvas: apesar do nome, muitos gastos potenciais não fazem parte do Custo de Absorção para fins tributários, simplesmente porque não são reconhecidos tributariamente como encargos: o imposto de renda do exercício, por exemplo, é um gasto em potencial que não será rateado pelo CIF, nem classificado como despesa operacional.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como método de pesquisa o estudo de caso (Yin, 1994), onde buscou-se mostrar a realidade apresentada pela empresa Granja Irmão Ciotta. Devido à escolha do estudo de caso, foi necessária a análise mais profunda de informações que foram obtidas *in loco*.

Quanto à classificação da pesquisa, a mesma mostrou-se de caráter descritiva (Vergara, 1977), pois a pesquisadora buscou retratar a realidade dos fatos sem o intuito de alterá-los. A pesquisa considera-se bibliográfica (pesquisa realizada em livros, manuais acadêmicos, sites etc.) e documental (devido aos dados e informações obtidos na empresa).

O estudo teve como variáveis e indicadores o custo de produção dos ovos e as oscilações nos preços de venda.

### **4. ESTUDO DE CASO**

A Granja Irmãos Ciotta esta localizada na Capela Nossa Senhora da Saúde, Linha Silva Tavares, Antônio Prado – RS. A granja iniciou suas atividades há mais ou menos 25 anos. Inicialmente praticava-se a criação de frangos para corte, mas como o mercado de ovos passou a ser mais promissor

(lucrativo), após alguns anos optou-se pela criação de galinhas. Naquele período trabalhava-se sem registros, apenas se produzia e comercializava a produção, isso ocorria com todos os demais avicultores da região. A partir de 1997 todos os produtores se viram obrigados a registrar suas granjas ou então teriam que desistir do negócio, pois era exigência do Ministério da Agricultura para garantir boa procedência do produto ao consumidor final. A empresa passou a existir oficialmente em 1997.

#### **4.1 A modernização e a importância da boa administração**

No início, as galinhas eram criadas pela própria granja, ou seja, dali saía a matriz (poedeira). Ao alcançarem idade de produção (postura) eram debicadas e transferidas para outro terreno, dentro da própria propriedade.

O ambiente em que viviam era um galpão geralmente de forma retangular, seu tamanho variava conforme a quantidade de galinhas que ali eram colocadas. No chão havia uma cobertura de serragem de aproximadamente 15 cm de altura, que deveria ser trocada a cada reposição de frangas, ou quando houvesse umidade na "cama". Os comedouros e bebedouros eram distribuídos uniformemente no ambiente, de maneira que não permitia que as aves caminhassem mais que três metros para atingir um ou outro. A limpeza era feita com uma esponja todos os dias na parte da manhã, caso necessário no período da tarde também.

A ração era comprada pronta, mas por causa dos inúmeros componentes e hormônios que havia nela, optou-se por fazê-la na própria granja. Para dormir à noite as galinhas amontoavam-se em grupos, pois se aqueciam mais facilmente, ou ocupavam os próprios ninhos onde colocavam os ovos. Estes ninhos eram feitos de madeira em forma de casas com várias divisórias, de aproximadamente 20 cm de largura, que comportavam capacidade para quatro galinhas, e ficavam espalhados pelo galpão. Os ovos eram recolhidos várias vezes ao dia, com cestas de vime, e depois teriam que ser classificados, etiquetados e embalados para venda.

Devido ao surgimento de novas formas de se produzir, relacionada, portanto, a novos processos tecnológicos, ocorreu uma modernização do aviário. As galinhas passaram a viver em gaiolas, com três fileiras de altura, elevadas do chão, cada uma com comedor que se estende pelo comprimento do aviário e bebedor individual que atende a todas alternadamente. Coloca-se serragem espalhada pelo chão, e esta mistura-se ao esterco, que não tem contato com os ovos e deve ser removido quando atingir certa elevação do chão. Como as galinhas estão em fileiras, os ovos também ficam na mesma posição. Estes são recolhidos de duas a três vezes ao dia, passando por todo o processo de classificação, etiquetagem e embalagem. Depois de prontos, os ovos são armazenados em um depósito, permanecendo por alguns dias até que sejam comercializados.

A ração é preparada a partir de alguns ingredientes orgânicos. Essa opção de colocar as galinhas em gaiolas é mais vantajosa, a saber: i) utiliza-se menos mão-de-obra; ii) maior rendimento no espaço de confinamento, abrigando mais aves num pequeno espaço; iii) maior controle individual da postura, pois as más poedeiras são percebidas e eliminadas mais facilmente, aumentando assim a postura durante o ano inteiro; iv) economiza-se ração devido ao pouco desperdício; e v) redução da mortalidade das galinhas devido ao isolamento das aves entre si, evitando, assim, a contaminação e transmissão de doenças (além de haver uma diminuição do *stress* dos bichos e um aumento na produção de ovos).

A única desvantagem encontrada é que no início se tem um maior custo com as gaiolas de arame, que, no entanto, é relativamente pequeno em relação a criação em piso, já que o custo dos galpões é bem menor.

Saber administrar bem uma empresa é muito importante para o seu bom andamento e progresso, e para que isso ocorra deve-se fazer sempre um planejamento antes de iniciar qualquer negócio. Deve-se apurar o custo inicial do investimento e os possíveis gastos que venham a surgir no decorrer do empreendimento, evitando, assim, qualquer tipo de custo ou atividade imprevisível.

É interessante também que se tenha capital de giro para eventuais necessidades, caso seja necessário. O empreendedor deve estar atento às mudanças que ocorrem no mercado, visando atualizar-se e atender as necessidades dos clientes e consumidores que aderirem seu produto.

#### **4.2 Escolha e manejo das aves para produção de ovos**

Para iniciar a criação de aves para produção de ovos, o produtor deve escolher que tipo de ave irá trabalhar em seu aviário, buscando optar pela preferência do mercado consumidor. Essa ave deve possuir algumas características, a saber: i) baixa mortalidade; ii) resistência a doenças; iii) baixa relação entre consumo de ração; iv) postura de ovos; e v) capacidade para postura acima de 240 ovos/ano com boa capacidade de pigmentação da gema.

A fase inicial ou fase de cria é a mais sensível, devido ao baixo tempo de existência das aves (desde o primeiro dia até a 6ª semana de vida). A fase de recria vai da 7ª até a 18ª semana é onde ocorre um grande crescimento das aves sendo determinante para a qualidade da futura poedeira. Fase de pré-postura vai da 19ª até a 23ª semana. Fase de postura vai da 24ª até a 70ª semana. Após a septuagésima semana, as galinhas são abatidas e comercializadas (a depender do tipo de galinha escolhida para a criação, pois algumas não possuem muita carne, inviabilizando, portanto, a comercialização).

Existem várias raças/linhagens de galinhas, dentre elas: *Leghom* Brancas (branca); *Rhode Island* (vermelha); *New Hampshire* (castanho claro) e *Isa Brow*. Uma raça bem conhecida de galinhas poedeiras leves são as galinhas brancas ou *Leghorn* Brancas. São conhecidas por produzirem uma grande quantidade de ovos brancos. Necessitam de menos ração, devido ao seu pequeno porte. As *Leghorn* Brancas são poedeiras muito eficientes. No entanto, no fim do período de postura dão relativamente pouca carne. Algumas raças mais pesadas de poedeiras têm mais carne (são mais robustas) e também põem muitos ovos (adequadas para uma produção de objetivo duplo).

Estas galinhas põem ovos castanhos e, geralmente, também têm penas castanhas podendo os tons variar (*Rhode Island Vermelha* e as *New Hampshire* de cor castanho claro). Apesar de se dizer que as galinhas de linhagem branca produzem mais, a Granja optou pelas de linhagem castanho claro avermelhada, da raça *Isa Brow*, que não demonstram muita diferença na produção de ovos.

Os fatores que determinam a escolha de uma raça ou de outra, dependendo de sua função, são: preço; situação no mercado; experiência; boa gestão da empresa; preferências locais; e disponibilidade. O preço é o que terá maior influência na escolha. As raças locais são mais baratas e estão mais adaptadas às condições locais. As raças híbridas são mais caras e exigem maiores cuidados na alimentação, para que tenham uma boa e elevada produção. A avicultura em maior escala é cara, devido à compra de raças híbridas e de rações equilibradas.

A alimentação das aves é muito importante para que as mesmas tenham um bom desempenho produtivo. Um dos principais, e talvez o mais importante, cereais usado no Brasil como alimento para aves é o milho, pois é produzido em grande volume e possui uma ótima fonte de nutrientes digestíveis. Ele contém vitaminas que auxiliam na pigmentação da gema do ovo e na pele das aves. Outro cereal é o trigo que é um grão que possui baixo teor de fibra e altos níveis de nutrientes digestivos; a soja, que é um suplemento de origem vegetal e pode chegar a ter até 50% de proteína; a farinha de carne, que ainda não é muito utilizada, mas possui uma ótima fonte de minerais como cálcio e fósforo etc.

#### **4.3. Análise do custo de produção de ovos nos meses de junho de 2007 e agosto de 2008**

Os controles dos custos e receita da Granja são realizados de maneira manual pelos administradores, que respondem também pela gerência financeira do negócio. A análise dos custos da produção foi feita em apenas um Lote do aviário, que contém 1.300 galinhas. O mesmo foi adquirido em

22/03/2007 e teve um custo unitário de R\$ 6,14, totalizando, portanto, o valor de R\$ 7.982,00. As mesmas tinham 110 dias de idade, quase 16 semanas. Iniciaram a produção de ovos com 140 dias e nesse período seu custo era de R\$ 7,70 cada, ou seja, um acréscimo de R\$ 2.028,00. Com 160 dias as galinhas atingiram o chamado "máximo de produção", ou seja, estavam produzindo na sua capacidade máxima. O custo com a aquisição deste lote somente foi pago em sua totalidade em 15/09/2007. Depois de diminuídos os gastos com ração e embalagens, os ganhos obtidos com a venda dos ovos são lucro.

Com base nos dados informados no item anterior, foram apurados os custos de produção dos ovos, desde alimentação, embalagens, frete e outras despesas, e comparados os meses em que mais houve oscilação no preço de venda em relação ao da ração. Foram analisados os meses de junho de 2007 e agosto de 2008, conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1- Custo da ração no mês de Junho de 2007

PRODUTO	QUANTIDADE EM KG P/ TONELADA	CUSTO EM RS P/TONELADA	CUSTO TOTAL NO MÊS
Milho	621	202,00	909,00
Soja	199	125,00	562,50
Farinha de Carne	59	44,00	198,00
Frelo de Trigo	31	12,00	54,00
Sal	3	1,20	5,40
Farinha de Ostra	83	15,00	67,50
Avigold ovos Csplus	4	38,00	171,00
<b>COMPLEMENTOS</b>			
Lipovit anti-stres	1	3,17	14,27
Mildond	2	10,00	45,00
<b>TOTAL</b>	<b>1003</b>	<b>450,37</b>	<b>2.026,67</b>

O consumo total de ração no mês de junho foi de 4.513,50kg, ou seja, 150,45kg/dia ou ainda, 0,116kg/dia por galinha. O custo por quilo foi de

aproximadamente R\$ 0,45, totalizando no mês R\$ 2.026,67. Outros gastos foram considerados nesta análise, tais como: i) custo da embalagem; ii) energia elétrica; iii) frete; iv) análise de água e ovos; v) salário do veterinário que equivale a 70% do salário mínimo, conforme apresentado no quadro2.

Quadro 2 – Custo de Produção

Materiais /Custo	Custo Unitário	Custo Total
Embalagem	3,50	357,00
Energia Elétrica	23,00	23,00
Frete	3,00	306,00
Análise de Água e Ovos	79,00	79,00
Salário do Veterinário	290,00	290,00

Obs.: A mão-de-obra não foi considerada no custo, pois é realizada pelos próprios proprietários.

No mês de junho a produção foi de 3060 dúzias de ovos, o equivalente a 102 caixas. Estas foram comercializadas a R\$ 52,00 cada, totalizando uma receita de R\$ 5.304,00. Somando-se todos os gastos temos um montante de R\$ 3.081,67. Apurou-se então um lucro de R\$ 2.222,33 no mês de Junho/07.

No mês de Agosto de 2008, a quantidade de galinhas do mesmo lote diminuiu para 1180, a produção de ovos caiu para 77 caixas, e o preço por caixa comercializada passou a ser de R\$ 43,00. O custo da embalagem passou a ser de R\$ 4,00 á unidade, totalizando R\$ 308,00, o frete aumentou para R\$ 3,50 á unidade, totalizando R\$ 269,50. Outros gastos como energia elétrica, análises e salário do veterinário se mantiveram no mesmo valor. O consumo de ração no mês de agosto também diminuiu, de 4.513,50 kg para 4.212,60kg, ou seja, de 150,45kg/dia para 136kg/dia, em função da morte de 120 galinhas até aquele período.

No mês de agosto de 2008, registrou-se uma receita de venda de ovos no valor de R\$ 3.311,00. Em contrapartida, os gastos do mês totalizaram um montante de R\$ 3.440,40. Portanto, as despesas foram maiores do que as receitas, apurando-se um prejuízo de R\$ (129,40). Pode-se perceber que os custos dos produtos de origem agrícola tiveram elevação no seu preço, porém

houve uma diminuição na produção e no preço dos ovos, obtendo-se então um prejuízo em agosto de 2008.

Quadro 3 - Custo da ração no mês de Agosto de 2008

PRODUTO	QUANTIDADE EM KG P/ TONELADA	CUSTO EM RS P/TONELADA	CUSTO TOTAL NO MÊS
Milho	621	289,79	1,217,12
Soja	199	150,00	630,00
Farinha de Carne	59	54,00	226,80
Frelo de Trigo	31	15,00	63,00
Sal	3	1,20	5,04
Farinha de Ostra	83	14,00	58,80
Avigold ovos Csplus	4	51,15	214,83
<b>COMPLEMENTOS</b>			
Lipovit anti-stres	1	3,17	13,31
Mildond	2	10,00	42,00
<b>TOTAL</b>	<b>1003</b>	<b>588,31</b>	<b>2.470,90</b>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ramo de produção de ovos é bastante promissor, devendo-se estar sempre atento ao planejamento e controle das atividades, tendo em vista a redução do custo de produção, conseqüentemente, aumentando a margem de lucro da empresa.

O negócio torna-se lucrativo se a empresa souber trabalhar corretamente. Nem sempre esse lucro vem de imediato, pois leva-se em conta diversos fatores de produção, sendo um dos principais o custo da alimentação, que varia conforme a escassez ou abundância dos produtos agrícolas no mercado e equivale em torno de 70% dos custos de produção.

Conforme foi observado, durante a realização deste estudo, analisou-se o custo, preço do milho e da soja que tiveram uma alta significativa, passando a interferir nos custos de produção. Essa elevação nos insumos ocorreu num

BIASI, A. et al. Análise do custo de produção de ovos e a oscilação no preço de venda: uma visão gerencial. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 15, Ed. 162, Art. 1093, 2011.

período em que a produção estava mais baixa e o preço dos ovos também, deixando o produtor no prejuízo. Assim, o empresário teve que se endividar para poder cobrir os gastos com a produção. Entretanto existiram épocas no ano em que o preço do ovo esta elevado no mercado, tornando os custos de produção menores. Este fato ocasionou um lucro significativo para o produtor e representa o sucesso da empresa.

## Referências

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEONE, George S.G. **Planejamento, Implantação e Controle**. 3 ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.

INSTITUTO CAMPEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Curso de Avicultura**. 4 ed. Campinas, 1976.

INSTITUTO CAMPEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Curso de Avicultura**. 4 ed. Campinas, 1981.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 8 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, R.K. **Estudo de Caso, Planejamento e Métodos**. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

<<http://www.agenciadanoticia.com.br>>. Acesso em: 16 maio. 2009.

<<http://www.aviculturaindustrial.com.br>>. Acesso em: 16 maio. 2009.

<<http://www.avisite.com.br>>. Acesso em: 16 junho. 2009.

<<http://www.embrapa.br>>. Acesso em: 16 maio. 2009.

<<http://www.infoescola.com.br>>. Acesso em: 20 junho. 2009.

<<http://www.vemconcursos.com.br>>. Acesso em: 20 junho. 2009.

<<http://www.vepymo.be/isabrow>>. Acesso em: 20 junho. 2009.